



Avante!

ÓRGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

AS JORNADAS DE 8 E 9 DE MAIO

Dezenas de milhares de Operários e Camponeses LUTAM PELO PÃO

OS PRIMEIROS INFORMES, ainda incompletos, acerca das jornadas de 8 e 9 de maio, indicam claramente que o Partido Comunista acaba de alcançar mais uma grande vitória.

Seguindo as palavras de ordem do Partido Comunista, à voz do manifesto do Secretariado do Comité Central, muitas dezenas de milhares de operários e camponeses lançaram-se à luta pelo Pão e pelos Gêneros.

O fascismo mobilizou as forças repressivas, cercou com tropas muitas fábricas, fez marchar contra os trabalhadores as forças armadas. Mas, apesar das medidas fascistas, milhares e milhares de operários e camponeses, homens e mulheres, jovens e velhos, lançaram-se à luta. Os dias 8 e 9 de maio ficarão gravados na memória dos trabalhadores dos arredores de Lisboa como a data da unidade de combate de operários e camponeses. Esta unidade ganha em 8 e 9 de maio, ficará como um grande exemplo para lutas futuras contra o fascismo.

Em **Sacavém, Alhandra, Santa Iria, Póvoa**, a greve foi geral, participando nela cerca de **6.000 operários**. Em **Pero Pinheiro** fizeram greve mais de **1.000 trabalhadores**. Na **Amadora** houve greve na Construção Civil. Em **Vila Franca** paralizaram quase todas as oficinas. Em **Lisboa** pararam vários milhares de operários, da construção civil, dos estaleiros, estivadores, pequenas oficinas. No **Barreiro** houve uma paralização temporária numa fábrica.

Os camponeses participaram activamente na luta pelo Pão. Nas regiões de **Vila Franca, A-dos-Loucos, S. João dos Montes, Rondinha, A-dos-Bispos, Cotovios, Cardosas, Apelação, Loures, Louza, Queluz**, muitos milhares de camponeses largaram o trabalho nos dias 8 e 9.

Dois grandes manifestações pelo Pão e pelos Gêneros tiveram lugar durante estas jornadas. A manifestação de 2 a 3.000 pessoas sobre Vila Franca, e outra de cerca de 3.000 da região de Sacavém, sobre Loures.

Durante dois dias, todos os trabalhadores, operários e camponeses, e todas as camadas laboriosas da população da região de Lisboa, viveram o ambiente da luta. Todo o povo compreendeu a justiça da orientação do Partido Comunista e aqueles que não participaram nas jornadas de 8 e 9 de maio estarão nas primeiras linhas, nas novas grandes lutas pelo Pão que não tardarão a vir. As massas trabalhadoras saíram das jornadas de 8 e 9 de maio mais unidas, mais decididas à luta, mais disciplinadas, com maior

vontade de voltar ao combate. Os operários e camponeses compreenderam desta vez para sempre que a sua aliança é uma condição indispensável para a luta vitoriosa pelo Pão.

O fascismo tremeu. O governo de Salazar que condena o povo à fome, será obrigado, em virtude das greves e manifestações, a tomar medidas para fornecer mais pão e mais gêneros.

O governo fascista de Salazar ordenou contra os heróicos trabalhadores da região Alhandra-Sacavém violentas medidas repressivas. Mas a luta das massas fará retroceder as garras fascistas. Os trabalhadores obrigarão o fascismo a libertar os grevistas e manifestantes presos. Os trabalhadores continuarão, infatigavelmente, a luta pelo Pão.

O Partido Comunista, fortalecido nestas grandes jornadas, conta hoje com maior simpatia, apoio e influência entre todas as camadas da população laboriosa.

O Partido Comunista voltará a dar a sua voz. As massas populares voltarão ao combate. E que tremam o governo de Salazar e os ladrões do nosso povo. **Porque o povo voltará mais unido, mais disciplinado, mais combativo. Porque o povo não lhes dará tréguas. Porque as massas trabalhadoras se preparam, desde já, para novas grandes lutas pelo Pão, para novas grandes lutas contra o reinado salazarista de fome, de terror e de traição.**

As armas não devem ser utilizadas contra o Povo

ANTE A PERSPECTIVA de novas e grandes lutas das massas trabalhadoras e de milhares de patriotas portugueses contra o fascismo salazarista; ante a perspectiva, cada vez maior, do aniquilamento do fascismo hitleriano e da sua repercussão em Portugal; dada a criação e existência do movimento de Unidade Nacional, o qual se deve tornar, por intermédio da sua acção e luta, na força motriz para o derrubamento do fascismo salazarista, o Partido Comunista dirige-se a todas as forças armadas do nosso país, dizendo:

Soldados, sargentos e oficiais honrados e progressivos do exército, da armada, da G.N.R. e da P.S.P.! As armas que tendes nas vossas mãos já o fascismo salazarista utilizou e procurará de novo utilizar contra os trabalhadores da cidade e do campo, contra o povo português sempre e quando este se lança à luta para adquirir melhores condições de vida para poder trabalhar e viver.

Esta luta dos trabalhadores e do povo português tem contribuído enormemente para a criação do movimento de Unidade Nacional, tem contribuído enormemente para acelerar a queda do regime salazarista. O desenvolvimento desta luta, assim como o reforçamento do Movimento de Unidade Nacional, derrubarão o fascismo e serão o factor fundamental para a instauração, no nosso país, dum verdadeiro regime de mais pão, mais liberdade e mais justiça.

Por isso Salazar e o seu governo procuram enganar-vos e servir-se de vos, para oprimir, espingardear e matar, se necessário for, quem se oponha à sua política de fome e de terror que atualmente campeia no nosso país. Para justificar isto bastaria citar mais uma vez o que sucedeu no Ameal (próximo de Agueda): quando duas patrulhas da Guarda, as ordens dum agente dos gremios, mataram 3 filhos dum moleiro desta localidade; bastaria citar o que se passou durante as grandes greves da classe operária de 42 e 43 em que dezenas de operários e operárias de Lisboa, Almada, Barreiro, etc., foram espingardeados, quando então o fascismo salazarista, mais que nunca, se propunha, por vosso intermédio, afogar em sangue as justas petições e reivindicações da classe trabalhadora.

Os trabalhadores do nosso país têm lutado e estão dispostos a lutar até ao derrubamento do fascismo salazarista, porque é ele o principal responsável da miséria, do terror, da opressão e traição que existe em Portugal, porque a ele cabe a principal responsabilidade da saída para fora, de tudo aquilo que tanta falta faz ao povo. Os trabalhadores e patriotas portugueses continuarão lutando, porque têm a certeza que só a luta decidida terminará com o domínio fascista que hoje existe na nossa terra, e que não haverá armas capazes de o fazer retroceder.

Das lutas que o povo tem levado a efeito, só o governo fascista de Salazar é responsável. E porque ele sente o peso desta responsabilidade, e porque vê em perigo a sua existência, procurará utilizar de novo as forças armadas contra o povo que tanto sofre e trabalha.

Mas, os soldados, sargentos e oficiais honrados e progressivos do exército, da armada, da G.N.R. e da P.S.P., recordar-se-ão que os interesses do povo são os seus próprios interesses. Vos também sois vítimas da política salazarista! Os vossos prês e sôldos não estão de harmonia com o custo da vida! A vós e aos vossos filhos falta o pão e restantes gêneros necessários à vossa existência! As



A VITÓRIA DOS CAMPONESES

DO VALE DE SANTARÉM

OS CAMPONESES da região de Santarém são neste momento dos que sofrem uma exploração e miséria maiores, impostas pelos grandes lavradores e autoridades fascistas. Além das suas jornas serem pagas pela miserável tabela de 14 de maio, os camponeses deste concelho estão sujeitos a um infame racionamento que lhes dá apenas 300 gramas de pão e menos ainda nalguns lugares.

Vê-se assim que as autoridades e os grandes agrários estão unidos na resolução de enriquecer e matar pela fome os camponeses, para mais facilmente os dominarem. O exemplo de Tremês, indicado no número 49 do «Avante!», é suficiente para o provar. Isto tem sido possível neste momento porque os trabalhadores, ainda que sendo valentes e destemidos, parece terem esquecido as lutas vitoriosas em que já participaram, como aquelas que milhares de outros camponeses têm travado por todo o país.

Os grandes lavradores e as autoridades do Vale de Santarém, não satisfeitos com as jornas de fome e com o miserável racionamento que impõem aos trabalhadores, quiseram forçá-los, também, a trabalhar mais horas e 3/4 por dia.

Como de costume, no dia 1 de Abril, os camponeses do Vale de Santarém começaram a gozar as sestras. Porém, os lavradores e as autoridades do Vale de Santarém, entenderam que esse hábito da festa tinha que acabar, como acabaram os hábitos de ganhar melhores jornas e de comer pão e outros géneros de primeira necessidade. Para levar a cabo o seu intento resolveram afixar editais, determinando que a "festa" fosse ao nascer do Sol e o despegar à noite, sem terem sestras. Estas sanguessugas do sangue dos trabalhadores roubavam assim 2 horas e 3/4 de trabalho a cada camponês. Mas, senhores lavradores, a jorna, os géneros, o pão, a sesta, não são hábitos. São necessidades! e necessidades que têm que ser satisfeitas. Pela satisfação das quais os trabalhadores lutam, quando sentem que não podem nem devem continuar sofrendo tanta exploração e humilhação!

Foi o que fizeram os valentes camponeses do Vale de Santarém; resolveram não suportar por mais tempo tanta exploração dos lavradores e das autoridades locais e decidiram lutar.

No dia 3, todos os camponeses se declararam em greve, protestando contra o roubo das sestras, rasgando os editais, lutando contra as jornas de fome das tabelas, e exigindo que lhes fossem dadas, como

anteriormente, as sestras e aumentados os seus salários.

Em face da luta decidida e firme dos camponeses, os grandes lavradores tiveram que recuar e aceder às reclamações dos trabalhadores unidos. Eles foram forçados no dia 4, não só a ceder a sesta mas ainda a aumentar as jornas dos camponeses para preços superiores aos da odiada tabela de 14 de maio.

No manifesto lançado pelo P.C.P. aos trabalhadores do campo, em fevereiro, último, dizia-se:

«Camponeses! Na união está a força! Se todos vos unirdes e lutardes, os patrões terão que pagar jornas mais altas, porque eles precisam de quem lhes trabalhe a terra, porque eles precisam de vós!».

Os camponeses do Vale de Santarém compreenderam isto. Uniram-se e lutaram. Os lavradores recuaram e cederam. Os camponeses venceram. É necessário que todos os camponeses, especialmente os da região de Santarém que são dos mais explorados, compreendam o caminho a seguir para não se deixarem matar à fome, para alcançarem melhores salários, para obterem Pão e Géneros e para defenderem os seus direitos. Esse caminho é o indicado pelo Partido Comunista: União e luta!

Onde os patrões paguem jornas de fome, os camponeses devem juntar-se, pedir jornas mais altas e, se as reclamações não forem atendidas, devem recusar-se a trabalhar.

Para conseguir o Pão e Géneros, os camponeses devem largar o trabalho, juntar-se com as mulheres e filhos e irem, todos juntos, em grandes manifestações e marchas da fome, junto das autoridades, câmaras municipais, e exigirem imediatas providências.

O povo deve exigir dos patrões o fornecimento de pão, deve essaltar os locais (sejam casas de comércio ou particulares) onde estejam os géneros assambarcados e distribuí-los pelo povo.

Quem não come não pode trabalhar. Há que ir buscar os géneros onde os houver.

AS ARMAS...

vossas dificuldades são cada vez maiores e o único culpado de tudo isto é o governo fascista de Salazar! A classe operária, os camponeses, todos os patriotas do nosso país unidos no movimento de Unidade Nacional, lutam também pelo vosso bem-estar! Por isso, as armas que estão em vosso poder, não devem ser utilizadas contra os trabalhadores, contra os patriotas e anti-fascistas de Portugal, não devem ser utilizadas para espingardear o povo a que pertencem! Estas armas não devem servir para apoiar o fascismo salazarista mas sim para ajudar a derrubá-lo. O vosso lugar é ao lado do Povo! O vosso dever é defender o Povo e apoiar o Movimento de Unidade Nacional. O vosso caminho é o da luta, ao lado do Povo, contra o regime salazarista que vos explora e oprime!

Recusai-vos a executar as ordens dos vossos superiores se eles vos mandarem disparar contra o Povo! Apoiai todos os vossos superiores que sejam honrados e progressivos, que estejam em desacordo com o regime salazarista e dispostos a lutar por melhores dias! Lutai por melhores condições de vida nos Quartéis!

As armas não devem servir para espingardear o Povo! As armas só devem servir para ajudar o Povo na luta contra o fascismo, para ajudar a instaurar em Portugal um Regime de Unidade Nacional, um verdadeiro Regime de Liberdade e bem-estar para todo o Povo português!

(continuação da 1.ª pag.ª)

QUINTA-COLUNISTAS

O Consórcio dos Industriais de Conservas enviou para a Alemanha dois terços da produção de conservas do Algarve em 1943. As remessas vão endereçadas a Feuzfultis-Alemanha. Só de 4 a 12 de dezembro de 1943, foram despachados, para a referida firma alemã, 3.866 caixotes de conservas, enviados pelas seguintes firmas conserveiras: Lórida, Atlântica, Feu, Boa Vista, Liberdade, Borges Rego, Portugal Industrial.

J. Pereira da Silva, despachante oficial da Alfândega da Figueira da Foz, continua a negociar com os alemães, no envio de madeiras em larga escala por mar. Não obstante, este quinta-colunista continua a fazer-se passar por um "convicto simpatizante" da causa das Nações Unidas.

Polícias e Provocadores

João de Almeida Lopes, rua dos Santos Pousada, 15, Porto, empregado numa companhia de Seguros, é da P.V.D.E. (Polícia de Informações).

Mário Corrador, que teve uma capelista tabacaria na rua Morais Soares, em Lisboa. Em tempos conseguiu penetrar nas fileiras do Partido. É um elemento provocador.

Rogério Marques Bilo, guarda-rios, em Alcofim, é da P.V.D.E.

Liberto, filho do "Come Sopas", e Guilherme, alto, forte e louro, da fábrica de Braço de Prata. Ambos da PVDE.

Quantias recebidas dos amigos do Partido

| | |
|--|-----------------------------------|
| Alex, Bogdanov 40\$20 | Transporte 959\$20 |
| Carlos Broca 163\$00 | Plaz.ª Frente 15\$00 |
| Carlos Leal. 20\$00 | Kutznetz 9\$00 |
| T.M. 150\$00 | Zukov 50\$00 |
| Para nova tipo n.º 1. 135\$00 | Pró-Congressos — |
| » n.º 2 80\$00 | 50 52\$00 |
| Marquês de Pombal 15\$00 | Judiú 15\$00 |
| Dnieper 20\$00 | Lysenko 22\$50 |
| O Comunismo É Uma Força 15\$00 | Odessa 40\$00 |
| Proletários, Univos! 5\$00 | P. Duft 20\$00 |
| Zetkin 100\$00 | Gladkov 52\$00 |
| Vatutin 145\$00 | Estréla Vermelha 20\$00 |
| Zé Telhado 30\$00 | Estalinista 50\$00 |
| Kutznetz 20\$00 | A. Martí 7\$50 |
| O Capital 7\$50 | Revolução 35\$00 |
| Foice e Martelo 67\$50 | Dimitrov 20\$00 |
| Morte à Burgesia 6\$00 | A.C. 42\$50 |
| A Transpor 959\$20 | E.C. 122\$50 |
| Total 1.966\$70 | C.L. 145\$00 |
| | C.E.L. 50\$00 |
| | Timochenko 24\$50 |
| | Para Berlim 100\$00 |
| | Orel 100\$00 |
| | SE 20\$00 |
| | Total 1.966\$70 |

1.ª Subscrição Extraordinária de 50 Contos

| |
|---|
| Transporte do n.º 52 52.057\$70 |
| Zé Telhado 20\$00 |
| Total 52.077\$70 |

NOTA — Recebemos de «Portugal Livre», «Grupo Saúde», «Zetkin», «Dimitrov», «Revolução», «Odessa» e «Portugal Socialista», objectos q não especificamos.

ERRATA — No n.º 51 saiu «Começar 240\$00» em vez de «Começar 24\$00». Também no n.º 50 saiu «Imprevisto 172\$00» em vez de «Imprevisto 142\$00».

GREVE VITORIOSA

dos jovens da Marinha Grande

NO DIA 30 de março, depois de várias diligências junto dos patrões e do Sindicato Nacional, para que fôsem aumentados os seus salários, os trabalhadores quarto-ajudantes, na sua totalidade jovens, da fábrica Marquês de Pombal, resolveram abandonar o trabalho para assim conseguirem ver satisfeitas as suas reivindicações.

Também no dia 1 de abril os jovens da fábrica Santos Barosa abandonaram o trabalho por só terem sido aumentados em \$50 por dia.

Nem o despedimento, nem as ameaças, nem as prisões fizeram estes valentes jovens que **acorreram em massa ao sindicato**, juntamente com os jovens das outras empresas, exigindo que a direcção do sindicato intervisse no sentido de serem satisfeitas as suas reivindicações.

A acilidade decisiva destes operários, que são quasi 50 por cento dos trabalhadores destas empresas, ocasionou a paralização das mesmas, durante alguns dias, obrigando o patronato e os fascistas do I. N.T. a transigir pondo em liberdade os detidos, reintegrando os despedidos e com a promessa de um mais substancial aumento nos salários a verificar-se com o próximo contrato colectivo de trabalho, em elaboração.

Ainda noutras empresas os jovens viram aumentados os seus salários, em resultado da sua firme decisão de luta.

JOVENS DA MARINHA GRANDE! A vossa luta foi uma vitória porque soubestes lutar unidos e com firme decisão de vencer. Mas ela não terminou. É necessário continuar a luta pela rápida elaboração do novo contrato colectivo e que nele sejam previstas as vossas necessidades. É necessário que na elaboração dêsse contrato tenhais uma participação directa.

Avante! sem desfalecimentos, por novas vitórias.

A Legião Portuguesa

organização de assassinos e traidores quinta-colunistas

DEVE SER DISSOLVIDA

HÁ SETE ANOS que o Povo português não esconde a sua hostilidade para com a "Legião Portuguesa". A Legião é a tropa de choque da quinta-coluna, é um ninho de espiões e traidores ao serviço da Alemanha, é a força de confiança do fascismo salazarista para abafar em sangue os protestos populares. O Povo português sabe que muitos trabalhadores honestos foram obrigados a envergar a camisa verde da Legião e a êsses estendê-lhes lealmente a mão, chamando-os a participarem nas lutas populares. Mas sabe também que a Legião agrupou o que havia de pior na sociedade portuguesa: provocadores, eseroques, chulos, mandriões, reacccionários sem escrúpulos. A Legião é uma organização de assassinos e traidores ao serviço dos inimigos do Povo. A dissolução da Legião é um desejo de todos os anti-fascistas e patriotas, de todos os trabalhadores e portugueses honrados.

Em conversas e discussões amigáveis é natural e freqüente os trabalhadores falarem da necessidade de dissolver a Legião. E foi por isso que, inadvertidamente, na presença dum legionário que não conheciam, alguns trabalhadores, reunidos numa taberna da Quinta dos Peixinhos (Alto de S. João), disseram o que os homens e mulheres do nosso povo sentem há sete anos — que a Legião devia ser dissolvida. O legionário pre-

sente não se manifestou. Passados momentos saiu. E, algum tempo depois, forças da Polícia e da Legião cercaram a Quinta dos Peixinhos e foram apertando o cerco até à taberna onde uma dezena de trabalhadores tinha praticado o crime de dizer o que todos os homens honestos do nosso país pensam: que a Legião deve ser dissolvida. Os trabalhadores foram arrastados para uma camioneta e, desde logo, submetidos às mais violentências. Revoltado pelo espancamento dos presos, um trabalhador honrado que regressava a sua casa, José Malhoa, protestou energicamente: — "Basta de bater! Prendam mas não têm o direito de bater seja a quem for".

A voz honesta de José Malhoa foi abafada imediatamente. Um legionário, sem qualquer troca de palavras, abateu-o a tiro.

Mas os filhos e filhas do nosso povo saberão continuar a dizer que não é humano bater nos presos, saberão fazer encolher as garras às feras fascistas, saberão encontrar e castigar implacavelmente o assassino de José Malhoa, saberão lutar até à dissolução da sinistra Legião Portuguesa, tropa de choque da quinta-coluna, organismo odioso de guerra civil, bando de espiões e assassinos.

Basta de violências e de crimes!
Castigo ao assassino de José Malhoa!
Pela dissolução imediata da Legião!

CASAPIANOS!



ERTAMENTE, deveis saber qual é a orgânica actual da Casa Pia e a maneira miserável como os alunos são educados.

Infiltraram-se os fascistas na melhor organização de beneficência do nosso país para destruírem tudo que a Casa Pia tinha de bom. A Casa Pia era em Portugal um símbolo da educação, da instrução e da preparação física. A nossa casa-mãe lançava todos os anos para a vida dezenas de rapazes preparados para vencer. Eles saíam bem apetrechados aos estudos que por sua livre vontade escolhiam.

Actualmente tudo é diferente. Desde que o fascista Braga Paixão tomou conta de todos os colégios da Assistência, começou a derrocada. Na Casa Pia fez-se "limpeza geral". Para impor a sua doutrina mandou transferir alguns funcionários e expulsou todos os alunos com 18 anos de idade que não tinham terminado os seus cursos. Outros, que não tinham família, mandou-os para o Asilo dos Velhos em Alcobaça. Assim, libertou dos funcionários que não eram católicos e dos alunos que podiam compreender o seu objectivo, ficou com o campo aberto para poder fazer tudo quanto há de mais deshumano.

Mandou destruir o melhor ginásio que tínhamos no país, roubando assim a prática da ginástica aplicada, que tem utilidade para todos os alunos. E porquê? Para ali instalar uma capela privativa da Casa Pia. Proibiu a entrada na Casa Pia a todos os ex-alunos, com receio de que nós possamos dizer aos rapazes que o lema da Casa Pia não é esse que ele quer impor.

A comida é feita no Asilo Nuno Álvares e transportada numa carroça e assim, com os solavancos, chega ao refeitório sem gordura nenhuma, mais parecendo lavagem para porcos. E porquê? Porque esse fascista mandou destruir, não se sabe com que intenção, a cozinha a vapor que era a melhor dos colégios de Assistência.

Dantes, quando os alunos saíam, davam-lhes um enxoval que constava em geral do seguinte: 1 futo de fazenda, 2 futos de zarte, 1 par de sapatos, 1 par de botas, 1 par de meias de pipelino, 4 pares de cuecas, 4 camisas, 4 lenços, 4 pares de meias, 1 gravata, 1 par de botões de punho, 1 chapéu, 1 escova para dentes, 1 escova para futo, 1 escova para calçado, 1.000 folhas de papel higiénico, e ainda a respectiva ferramentea que pertencia aos alunos que tiravam o curso industrial que tinha grande valor.

Actualmente os alunos que saem fazem apenas um futo de fazenda e uma muda de roupa. Nada mais lhes dão.

Ao que chegou a Casa Pia!
Os alunos de agora passam o tempo a rezar. Levantam-se, rezam; vão para as aulas, os professores obrigam-nos a rezar, e quando vão deitar-se continuam a rezar. Ao domingo são obrigados a ir à missa. E nisto passam a vida.

Urge, portanto, que nós, casapianos, unidos como sempre, apresentemos junto do governo, de entidades culturais, esportivas e científicas, os nossos protestos, para que a Casa Pia, a nossa casa-mãe, volte a ser a magnífica escola de homens que era dantes.

CADA LEITOR DO «AVANTE!» DEVE TORNAR-SE UM CORRESPONDENTE DO «AVANTE!», enviando notícias de todas as lutas que conheça.

Nada Salvará o Fascismo

IM POSSÍVEL que os fascistas de todo o mundo suponham a esta hora que pelo facto da 2.ª frente não ter sido aberta, que em virtude da acalmia notada durante as últimas semanas, nas várias frentes de batalha, particularmente na frente soviética, nalguma coisa se modificou, para melhor, a sua sorte, ou que a firme disposição das Nações Unidas e de todos os povos oprimidos deixou de ser

a de aniquilar por completo a máquina de guerra hitleriana e banir o fascismo da face da terra.

A reconquista pelas tropas soviéticas da grande base naval de Sebastopol e os intensos bombardeamentos levados a cabo pela aviação anglo-americana contra os diversos pontos industriais e estratégicos alemães; as lutas dos vários povos dominados e oprimidos pelo fascismo; as campanhas heróicas do exército de libertação iugoeslavo, a resistência dos patriotas franceses, as lutas de massas do povo português; — anunciam o começo de novas e grandes batalhas contra o fascismo em geral, anunciam o assalto final ao resto da fortaleza hitleriana.

Não há motivos para que os fascistas de todo o mundo se sintam

tranquilos. Nada os livrará da derrota e do castigo.

O Exército Vermelho avançará pela Europa, as forças anglo-americanas abrirão a 2.ª frente, as nações levantar-se-ão contra os tiranos e opressores, os exércitos libertadores e os povos subjugados banirão, dentro em breve, a praga fascista que tanto tem ensanguentado a humanidade.

O FASCISMO SERÁ DERROTADO!

O EXÉRCITO VERMELHO LIBERTADOR

NUM NUMERO do buletin da Embaixada Soviética em Washington, dizia-se: "O Exército Vermelho libertou os trabalhadores da Rússia Branca ocidental e da Ucrânia ocidental do jugo dos usurpadores polacos. O povo russo branco decidiu a forma que o seu estado devia tomar. O Soviete Supremo acedeu ao seu pedido e aceitou-o na U.R.S.S.. O Exército Vermelho liberta agora de novo a Rússia Branca. Está próximo o dia em que a livre Rússia Branca Soviética brilhará como uma jóia no grupo das Repúblicas da União Soviética".

ERCOLI EM ITALIA

OS JORNAIS noticiaram a chegada a Italia, vindo de Moscovo, de Mário Palmiro Togliatti Ercoli.

Após o falecimento de António Gramsci, condenado à morte lenta nas cadeias fascistas como o nosso querido Bento Gonçalves, Ercoli era a primeira figura do Partido Comunista Italiano. Membro do Comité Executivo da Internacional Comunista, Ercoli distinguiu-se especialmente pela sua actividade de dirigente e de educador político. O seu informe ao VII Congresso da I.C. sobre a luta contra o perigo de guerra é um dos documentos fundamentais emanados desse Congresso.

Companheiro de Manuilsk, Pieck, Gottwald, Volórov, Kusinen, Vamin, Dimitroff na direcção da I.C., Ercoli levou para Italia a sua grande experiencia de lutador e dirigente anti-fascista.

As suas primeiras declarações, ao chegar a Italia, são no sentido de fortalecer a unidade anti-fascista italiana, pondo de lado a exigência da abdicção do rei Victor Manuel e insistindo na necessidade de intensificar a acção contra o inimigo. Provocou uma reunião da Comissão Executiva dos partidos anti-fascistas na qual o P.C. italiano apresentou sugestões para uma nova orientação comum. Duas semanas depois Victor Manuel declarava que abdicaria após a entrada em Rota das tropas aliadas.

TELEGRAMA DE BADÓGLIO A STALINE

"NUM MOMENTO em que os nossos dois países decidiram permutar representantes oficiais, eu tenho particular interesse em assegurar, Marechal Stáline, que toda a nação italiana, reconhecendo plenamente o extraordinário esforço de guerra soviético e as vitórias que dele resultaram, está hoje, mais do que nunca, coerençada da necessidade de reconduzir as relações italo-russas sobre a base de uma cooperação construtiva e amigável que foi abandonada temporariamente e em condições trágicas pelo regime que ambos combatemos.

Sei que interpreto os sentimentos de toda a nação italiana, enviando ao Marechal Stáline e ao grande e heróico povo russo os meus votos mais cordiais e mais sinceros".

FORÇAS OPERÁRIAS INGLESAS

O PARTIDO TRABALHISTA tinha, em 1937, 447.000 membros individuais — isto é, aqueles que pertencem ao Partido, individualmente, e não pelo facto de serem membros das Trade Unions (sindicatos) ou de outras associações que, por sua vez, estão filiadas no Partido Trabalhista. O Partido Comunista tinha, no mesmo ano, 12.500 membros. Contudo, os enormes progressos alcançados pelo Partido Comunista em 1942, contrastando com a diminuição do Partido Trabalhista, no mesmo espaço de tempo, são bem evidentes:

| PARTIDOS | Anos | Membros |
|-----------------------|------|---------|
| O Partido Trabalhista | 1937 | 447.000 |
| O Partido Comunista | 1937 | 12.500 |
| O Partido Trabalhista | 1942 | 225.000 |
| O Partido Comunista | 1942 | 65.000 |

Cada membro do Partido Trabalhista paga, por ano, 5 sh. e 5 d. (cerca de 20 escudos).
Cada membro do Partido Comunista paga, por ano, 12 sh. (cerca de 66 escudos).

O Partido Trabalhista vendeu, durante um ano, 3.018 libras de literatura.
O Partido Comunista vendeu, durante um ano, 148.000 libras de literatura.

DO BRASIL

O BRASIL não é uma república democrática. O povo brasileiro não pode manifestar livremente as suas opiniões, não goza das liberdades fundamentais e os heróis do movimento anti-fascista brasileiro, com Carlos Prestes à cabeça, continuam sofrendo na prisão as longas penas a que foram condenados pelo governo de Getúlio Vargas.

Entretanto, o povo do Brasil continua lutando indefectivelmente pela democracia e a grande pressão das massas populares está obrigando o governo a conceder certas liberdades.

Recentemente foi permitida a publicação (proibida há 6 anos) de livros sobre a U.R.S.S.. Eles estão a vender-se aos milhares. O livro do Deão de Canterbury sobre a U.R.S.S. vai já na quarta edição. No prefácio da edição brasileira, feito pelo Bispo de Maura, este elogia a U.R.S.S. e condena os que "durante tanto tempo tentaram esconder do povo brasileiro o verdadeiro estado de coisas".

É bem significativo que, no momento em que o governo brasileiro começa a atenuar o rigor das suas leis anti-democráticas, Plínio Salgado, o chefe fascista brasileiro exilado pelo seu governo por actividades anti-nacionais, faça em Lisboa (Teatro Nacional) conferências largamente anunciadas pela grande imprensa e seja apresentado a público pelo conhecido germanófilo vice-presidente da Câmara Corporativa, Fezas Vital.

Racismo dos militaristas Polacos

NO EXÉRCITO POLACO, ESTACIONADO EM INGLATERRA, os soldados de origem judaica são desprezados e mal-tratados por oficiais fascizantes. Ainda recentemente, cerca de 200 soldados judeus desertaram desse Exército Polaco, protestando contra o anti-semitismo, e pedindo para serem alistados em unidades britânicas.

O anti-semitismo era até agora uma característica do fascismo hitleriano. Mas o caso que vimos de referir não se passa na Alemanha, mas na Inglaterra democrática, sobre as ordens dos reacçãoários polacos do governo-fantoches.